

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA
CNPJ/MF nº 01.082.331/0001-80

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
REALIZADA EM 24 DE SETEMBRO DE 2020

DATA, HORÁRIO E LOCAL: 24 de setembro de 2020, às 14:00 horas, por videoconferência.

PRESENÇA: (i) Henrique Luz, Presidente do Conselho; (ii) Leila Loria, (iii) Lêda Novais, Vice-Presidentes do Conselho; (iv) Armando Henriques, (v) Aron Zylberman, (vi) Carlos Eduardo Lessa Brandão, (vii) Claudia Elisa Soares, (viii) Gabriela Baumgart, (ix) Leonardo Wengrover, Conselheiros; (x) Claudia Pitta, Secretária de Governança.

CONVIDADOS: Além dos conselheiros, estiveram presentes na reunião (i) Pedro Melo, e (ii) Valéria Café (parcial).

MESA: Presidente: Henrique Luz; Secretária: Claudia Pitta.

ORDEM DO DIA: (i) Sessão Exclusiva; (ii) Reporte do Diretor Geral; (iii) Planejamento Estratégico: alinhamento prévio; (iv) Proposta do GT Comissões; (v) Reporte do Comitê de Auditoria; (v) DRE.

DEBATES E DELIBERAÇÕES:

(i) SESSÃO EXCLUSIVA

Em ata separada.

(ii) REPORTE DO DIRETOR GERAL

Em seu relatório, o Diretor Geral destacou os seguintes aspectos:

- A equipe continua bastante ocupada;
- LGPD é o projeto mais importante em andamento e está dentro do prazo. Para o Congresso, já estão sendo aplicadas as recomendações dos advogados. O

escritório Tozzini Freire está ministrando treinamentos sobre a jornada de proteção de dados;

- No campo das interações na América Latina, a gestão participou de reunião com 7 entidades, onde foi debatida a possibilidade de criação de uma nova organização latino-americana de governança;
- A consultoria Bridge concluiu a revisão do processo de recebimento e processamento de denúncias. O relatório está sendo avaliado pela gestão, que trará uma recomendação ao Conselho;
- O instituto segue resiliente em termos de resultado e cashflow. Aproveitando essa resiliência, Pedro Melo informou que quitará o saldo de remuneração variável da equipe referente ao exercício de 2019, cujo pagamento foi parcelado em 10 meses em razão da crise. Aron Zylberman adicionou que a antecipação do pagamento do saldo devedor tem o apoio do Comitê de Pessoas. O Conselho concorda que se trata de um gesto importante de reconhecimento da equipe que, ademais, não impacta o resultado. Discutiu-se se o tema é de deliberação do Conselho ou apenas informativo, restando consensuado que, por estar na alçada do DG, o Conselho está sendo apenas informado. O Conselho enfatizou que, em se tratando de assuntos deliberativos, é essencial que sejam incluídos em pauta separadamente e acompanhados de proposta de deliberação;
- Leila Loria lembrou que seria importante discutir eventual pagamento de bônus discricionário este ano, já que o programa de remuneração variável foi cancelado em razão da crise. O Conselho acordou que essa proposta deverá ser apresentada pelo DG após o encerramento do exercício;
- A gestão está acompanhando o surgimento e desenvolvimento de novos cursos de governança e atenta à precificação dos cursos do IBGC, a fim de preservar a atratividade;
- O instituto está desenvolvendo trabalho junto ao hospital Sírio Libanês, que emitirá orientação sobre a retomada das atividades presenciais. O Comitê de Pessoas e o Comitê de Auditoria, sob as perspectivas de pessoas e de riscos, respectivamente, recomendaram que essa retomada seja postergada o quanto possível, sobretudo considerando que o IBGC tem tido sucesso em operar no ambiente virtual e que o tema da retomada das atividades presenciais será objeto de plano permanentemente atualizado e tratado nas reuniões do Conselho;
- Foi criado um GT para debater questões pontuais de governança com repercussão pública, como o caso Stone/Linx;

- A CVM está estudando a agenda ESG e o IBGC tem um representante (Danilo Gregório) neste grupo de trabalho. O GT Interagentes também está se debruçando sobre esse tema;
- O Programa Diversidade está sendo ampliado e está sendo desenvolvido um curso de ESG para conselheiros;

Por fim, o Conselho discutiu sobre seus públicos-alvo, reconhecendo que o IBGC se diferencia junto ao público mais experiente, mas que se deve buscar diversidade geracional. Isso será refletido no plano estratégico.

(iii) PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: ALINHAMENTO PRÉVIO

Pedro Melo relatou o andamento dos trabalhos que vêm sendo desenvolvidos com a consultoria BMI, que incluíram a interação com diferentes stakeholders, inclusive o público mais jovem. Nas próximas semanas, a gestão pretende concluir a definição dos objetivos estratégicos, que concretizam as diretrizes estratégicas desenhadas pelo Conselho.

Na reunião de estratégia, Pedro Melo e Daniel Motta apresentarão o resultado do trabalho na parte da manhã. A parte da tarde será dedicada à discussão da estrutura organizacional que vai implementar o novo plano estratégico.

Pedro destacou o engajamento dos diretores do instituto nesse trabalho, que tem sido intenso e valoroso.

E, por fim, questionou se o Conselho teria alguma demanda específica para o exercício de planejamento.

O Conselho questionou se os diretores participariam da reunião, o que seria positivo, ressalvando, porém, que deve haver uma sessão exclusiva do CA.

Os conselheiros solicitaram, ainda, que o material seja disponibilizado com a maior antecedência possível, para que possa ser estudado adequadamente.

(v) DRE

Pedro apresentou os resultados do mês de agosto, que foram positivos, superando em mais de R\$ 1M o orçamento ajustado à crise (forecast). No acumulado do ano, o resultado líquido é de R\$ 1.8M. O caixa, em relação a 2019 reduz quase R\$ 2M, mas o MOC está até acima, pois as despesas foram reenquadradas.

No momento, a gestão trabalha no forecast atualizado para dezembro. A última versão dessa previsão foi apresentada em julho. A atualização será trazida na próxima reunião do CA. A meta continua sendo reduzir ao máximo o prejuízo.

O Conselho comentou que houve queda na associação de pessoas jurídicas. Que é importante melhorar a abordagem comercial junto às empresas e organizações, sendo inclusive um ponto levantado pela consultoria Bridge em seu trabalho. São associados diferenciados, aos quais o IBGC tem muito a oferecer. Pedro confirmou que esse tema está endereçado no plano estratégico e na nova estrutura que será proposta.

Questionado pelo Conselho, Pedro esclareceu que foram recebidas 524 inscrições para o Congresso até o momento. A expectativa máxima é de 2000 participantes, porém se o número for maior é possível ampliar a capacidade da plataforma.

(vi) PROPOSTA DO GT COMISSÕES

Pedro Melo relatou os avanços do Grupo de Trabalho de Comissões, constituído em maio no âmbito da gestão, com participação de dois conselheiros. Salientou que, embora o exercício de planejamento estratégico esteja em curso, foi preciso dar vazão a diversas questões relevantes, sendo uma delas as comissões. Nessa área, há uma quantidade enorme de demandas reprimidas, como um grande número de interessados que não conseguem participar por falta de vagas e regras claras de ingresso e saída de membros.

Valéria Café apresentou, então, a proposta do GT de construção de três espécies de Espaços Colaborativos: IBGC Dialoga, Comissões Temáticas e Grupos de Trabalho. Após detalhamento dos três modelos de colaboração, o Conselho formulou os seguintes comentários e questionamentos:

- O IBGC perde associados porque não consegue absorver todos os interessados em participar mais ativamente das iniciativas do instituto;
- O IBGC Dialoga pode produzir conteúdo? Valéria esclareceu que não faz parte do objetivo principal.
- É preciso deixar os critérios de participação e desligamento, em cada um dos fóruns mais claros. Os Grupos de Trabalho serão constituídos pela gestão do IBGC, com participação de membros das Comissões, mas não necessariamente restritos a esses. A gestão será responsável também pela a curadoria dos GTs. O Conselho pontuou que, mesmo para esses grupos, é importante ter critérios de seleção de integrantes.

- É importante deixar claro que os Grupos de Trabalho não implicarão em um esvaziamento das Comissões. O ponto relevante aqui é assegurar que as visões de diferentes Comissões (e de outros stakeholders) sejam consideradas nos debates e produção de conteúdo sobre temas específicos. Foi recomendado considerar integrantes das Comissões na formação dos GTs.
- Foi sugerido que a gestão construa um “de/para” do que se tem hoje para o que pretende atingir com as mudanças propostas. Quantos associados colaboram atualmente com o instituto? Uma das metas deve ser ampliar essa participação.
- A comunicação sobre os novos espaços colaborativos é crucial para nivelar as expectativas.
- Questionada, a gestão esclareceu que novos temas surgidos nas Comissões deverão ser direcionados à curadoria centralizada.
- O IBGC Dialoga deveria ter prazo de duração mais longo.
- As novas regras explicitarão melhor a responsabilidade e as expectativas sobre as Comissões. Por exemplo, não há uma exigência de que produzam publicações longas. Essas regras serão mais bem delineadas. Por enquanto, o GT traçou linhas gerais.
- É preciso dar maior transparência no processo de seleção de novos membros para as Comissões, bem como escutá-las mais ativamente sobre outras iniciativas do instituto (ex: Congresso).
- Foi lembrado que já existem iniciativas semelhantes em alguns capítulos, como os Fóruns de Mulheres e de Empresas Familiares, no sul. Esses fóruns foram criados nos capítulos para suprir a limitação de acesso às Comissões pelos associados locais. O IBGC poderia ter um evento de lançamento da agenda temática e dos fóruns no início de cada ano. Não focar no prazo de duração de cada fórum; pode-se definir números de encontros ao longo do ano. Nos processos de seleção, incluir entrevistas, sempre que necessário. Mas os convites devem ser abertos para evitar que se gere uma percepção de privilégio de alguns associados em detrimento de outros. Por outro lado, é essencial ter critérios de desligamento de membros que não estejam contribuindo de forma efetiva.
- É importante considerar os aprendizados do período de isolamento social para expandir geograficamente a influência do IBGC. Pensar nessa integração aproveitando o potencial das atividades online.

- O conceito de curadoria centralizada deve ser estendido para todas as atividades que envolvam geração e disseminação de conhecimento no âmbito do IBGC, inclusive a atividade educacional.
- Deve-se deixar claro para os públicos de interesse o que se pretende atingir com as mudanças. Quais são as medidas de sucesso do novo modelo? Tanto a gestão quanto o Conselho devem compreender e repercutir esses objetivos.
- É possível que a gestão enfrente resistências políticas às mudanças, que desfazem silos e centros de poder. É papel do Conselho apoiar a gestão nesse processo.

Por fim, o Conselho elogiou a proposta apresentada, que permite o engajamento de um número maior de associados e institui a curadoria, o que é um marco para o IBGC.

Pedro pontuou que, para preservar o nome do IBGC, é preciso ter maior cuidado com o tratamento dos temas e a produção de conteúdo. Com a liberdade atualmente existente, a gestão por vezes é surpreendida com projetos/publicações em estágio avançado que não refletem a visão do IBGC. Esse é o risco que se pretende gerenciar com a proposta ora apresentada. O objetivo não é cercear a liberdade dos associados, mas ter um crivo sobre o que é produzido e divulgado sob a marca do IBGC.

Lembrou, ainda, que esses avanços estão sendo introduzidos em meio a uma pandemia. E, por fim, registrou reconhecimento à dedicação de Valéria e Julia Lauria a esse projeto, mesmo durante a crise e a continuidade das atividades normais do IBGC.

O Conselho solicitou que a gestão mantenha o colegiado informado sobre o desenvolvimento desse projeto. E Pedro esclareceu que será lançado juntamente com o novo plano estratégico e estrutura organizacional do IBGC.

[Neste momento, o Presidente do Conselho e as Vice-Presidentes precisaram ausentar-se da reunião em razão de outros compromissos, tendo sido a presidência da reunião transferida ao conselheiro Carlos Brandão.]

(vii) REPORTE COMITÊ DE AUDITORIA

Em nome do Comitê de Auditoria, Claudia Elisa Soares reportou as seguintes atividades das últimas duas reuniões:

- O Comitê recebeu um reporte das consultorias Tozzini e EY, que conduzem o projeto LGPD;
- O CoAud foi informado pelo DG sobre a conclusão do trabalho da Bridge a respeito do processo de recebimento e processamento de denúncias. Como a revisão do processo envolve vários órgãos da governança do instituto, o Comitê concorda com o Diretor Geral que a proposta de adoção das recomendações da consultoria deve ser submetida inicialmente à aprovação do Conselho;
- O Comitê solicitou a avaliação dos auditores independentes. O que foi conduzido e apresentado pela gestão;
- O Comitê solicitou uma apresentação do Comitê de Políticas em sua próxima reunião (20/out);
- O Comitê tomou conhecimento e discutiu a Matriz de Materialidade ESG. A principal recomendação se relaciona ao tema Diversidade, que não apareceu especificamente como um tema material para o IBGC - embora esteja incluído no tema mais amplo “promoção de aspectos socioambientais nas organizações”. O Comitê recomendou tratar o tema sempre como Diversidade e Inclusão. E atentar para a inclusão racial/étnica. Carlos Brandão reforçou a importância da Matriz de Materialidade ESG ser utilizada na discussão da Matriz de Riscos do IBGC;
- O Comitê revisou a Matriz de Riscos e recomendou melhorias nos planos de mitigação;
- Retomada Pós-Covid: sob a perspectiva do risco, o CoAud não recomenda a retomada precoce de atividades presenciais e assunção de riscos desnecessários, sobretudo considerando a boa performance que o instituto está tendo neste período de isolamento. Essa análise deve considerar o parecer do Sírio Libanês e não deve estar vinculada às normas governamentais sobre o fim do distanciamento social;
- O CoAud está aguardando atualização dos pareceres sobre riscos trabalhistas e tributários do escritório Veirano.

Por fim, Pedro esclareceu que as diretrizes orçamentárias para 2021 serão submetidas ao Conselho em novembro. Normalmente, seriam trazidas nesta reunião de setembro, sendo a postergação decorrente da crise.

ENCERRAMENTO

O Presidente encerrou a reunião, lavrando-se a presente ata que vai por ele e pela Secretária assinada e arquivada na sede do IBGC.

São Paulo, 24 de setembro de 2020.

Mesa:

Henrique Luz
Presidente

Claudia Pitta
Secretária

[Ata aprovada eletronicamente pelo sistema Diligent.]